



A IDENTIDADE, O COTIDIANO E OS DESAFIOS DE UMA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA

AUTORA PRINCIPAL: Fernanda dos Santos Zaffari

CO-AUTORA: Rosana Coronetti Farenzena

CO-AUTORA²: Bruna Martiny Azambuja

ORGANIZADORA: Rosana Coronetti Farenzena

INSTITUIÇÃO: Universidade de Passo Fundo - UPF

Introdução

Para além de uma suficiente estrutura física e arquitetônica, o grande desafio de uma brinquedoteca é afirmar uma agenda, plena de vivências lúdicas, orientadas pela alegria, envolvimento, encantamento, liberdade de escolha, experimentação, interações, etc. Desse desafio tem procurado dar conta a Brinquedoteca da Faed, constituindo-se num espaço educador e socializador aberto e receptivo aos visitantes. Implementar uma agenda participativa e de ativa interlocução com a comunidade é uma ação incontornável. Fazê-lo representa não só dar conta de necessidades imediatas, de materiais necessários, como perspectivar novas possibilidades, funções, sentidos e implicações de uma brinquedoteca com identidade de ensino, pesquisa e de extensão. O presente texto serve ao propósito de apresentar o cotidiano da brinquedoteca, e de ressaltar esse setor da Faculdade de Educação, nas suas múltiplas possibilidades de conexão social, para o que mobiliza o conceito de comunidade educadora.

Desenvolvimento

No presente ano buscou-se desenvolver uma identidade para os diversos espaços físicos do prédio; apresentar propostas mobilizadoras da comunidade interna e externa e aprofundar entendimentos sobre o ser criança, o brincar, as funções dos mediadores/brinquedistas e de brinquedoteca. A partir da Semana do Brincar – anexo 1 -, foi

implementada uma nova dinâmica institucional, de relação direta com a comunidade, na perspectiva de direitos previstos na Convenção sobre os Direitos da Criança, tais como o direito aos tempos livres, às brincadeiras, à participação em atividades artísticas e culturais.

A oferta de bicicletas para passeios, fez-se iniciativa pioneira.– anexo2. Subjacente a iniciativa, havia o objetivo de problematizar o transporte ativo e sustentável no campus e na cidade.

A construção de pipas e a experiência de soltá-las, também limitada pela chuva, abriu o espaço acadêmico para o saber popular - fazer e soltar pipas. Foi oportunidade para que meninos de uma área habitacional com baixas perspectivas em relação à vida acadêmica assumisse uma posição de ensinantes.

As oficinas de eco-design, desenvolvida pelo curso Superior de Tecnologia em Design de Moda e, de móveis, pelo Curso de Artes Visuais da Fac, atraíram o interesse de famílias inteiras, curiosas por possibilidades criativas e de reaproveitamento de materiais têxteis.

Também a oficina de fotografia, ministrada por profissionais dedicados a partilhar seus conhecimentos, foi de interações surpreendentes. Em síntese, uma comunidade educadora constituída pelo desejo de participar, de ensinar, de aprender, de interagir, estabelecendo novos paradigmas de lazer, de uso dos equipamentos sociais da universidade e, valorizando as iniciativas culturais na cidade.

Ao longo da semana, as atividades diárias destinaram-se às escolas e, foram dinamizadas pela equipe do Projeto de Extensão “Literatura Infantil e as Digitais do Vestir” e da Brinquedoteca. Cada grupo de visitantes pintou um grande painel em tecido, fazendo do Campus um espaço de produção de cultura pela infância – anexo 4.

Em consonância com os estudos sócio-antropológicos da infância, que problematizam a insularização das crianças, (SARMENTO, 2004 e 2005) a Brinquedoteca quer afirmar-se, cada vez mais, como espaço de estímulo, de reconhecimento e de valorização das produções culturais das crianças.

Para atender um propósito formativo, coerente com a lógica da diversidade de iniciativas, foi ainda oferecida uma Oficina de Contação de Histórias.

Numa brinquedoteca, todas as semanas são do brincar, há então que haver reinvenção diária, sensibilidade para as linguagens dos brincantes e atenção para o novo, contido nas vivências e interações protagonizadas entre pares. Há que ser mantida a curiosidade, o interesse genuíno pelas culturas dos brincantes, as culturas de infâncias, dadas a conhecer por cada grupo de crianças que nos visita. Igual interesse há que ser destinado aos grupos de outras categorias sociais geracionais.

Considerações finais

Uma brinquedoteca universitária assume papel transformador e de produção de novos paradigmas relacionais e educacionais para a infância. Agrega experiências qualificadas à formação profissional, para a docência, gestão e pesquisa. Essa tarefa de instigar o reconhecimento e a vigência, do *homo ludens*, é combustível para uma brinquedoteca de uma universidade comprometida com a transformação social.

Referências Bibliográficas:

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA; Ana Beatriz (Org.). **Crianças e miúdos**: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Edições ASA, 2004. p. 9-34.

SARMENTO, Manuel J. **Gerações e Alteridade**: Interrogações a partir da Sociologia da Infância. Educação e Sociedade. (Dossiê Temático Sociologia da Infância: Pesquisas com Crianças). CEDES – Brasil, 2005. Vol. 26, nº 91: 361-378.

UNICEF. **Convenção sobre os Direitos da Criança** – Carta Magna para as crianças de todo o mundo. 20.11.1989. Disponível em http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.htm. Consultado em 08.07.2015.

Anexos:

Anexo 1 – Agecom-UPF



Fonte: Agecom - UPF

Anexo 2 – Bikes para o lazer ativo no campus



Fonte: Rosana Farenzena (2015)

Anexo 3 – Navegações com PLIN



Fonte: Rosana Farenzena (2015)

Anexo 4 – Produções culturais da infância



Fonte: Rosana Farenzena (2015)